

Fundação Maçônica Educacional – FME
por Ir.. Arcy Souza da Costa

1 - Apresentação Histórica.

1.1 - O idealizador.

O Ir.: Longuinho Marques da Costa, filho de Longuinho Saraiva da Costa e de Maria Eufrazia Marques da Costa, nasceu aos 27 dias do mês de fevereiro de 1909, em Dom Pedrito. Fez seus primeiros estudos na terra natal, posteriormente, em São Leopoldo e, em Porto Alegre, no Colégio Militar, de onde transferiu-se para a Escola de Guerra sediada em Realengo, Rio de Janeiro. Seus estudos continuaram em Juiz de Fora, Minas Gerais, onde licenciou-se em Matemática e Ciências e concluiu o curso de Engenheiro Agrimensor, da Faculdade Federal de Juiz de Fora. Retornando à sua terra natal, casou-se com Maria Luiza Carvalho de Souza, no dia 23 de junho de 1934, de cuja união nasceram os filhos Arlenio (1935), Cleusa (1936) e Arcy (1937). Estabeleceu-se como Agrimensor e Professor de Matemática e tinha, com um cunhado, uma criação de ovinos e mantinha um pequeno tambo, para fornecimento de leite à comunidade. Com a enchente de 41 perdeu esta fonte de renda, passando a dedicar-se exclusivamente ao ensino e, nos momentos de folgas, ao mistér de medição de campos, com o que conseguia o sustendo da família. Foi sindicado pela Loja Cruzeiro do Sul, do Grande Oriente do Brasil, sendo iniciado em 22 de setembro de 1939, elevado a Companheiro em 12 de dezembro de 1939 e exaltado a Mestre em 23 de julho de 1940, tendo sido Ven.: Mestre daquela Oficina. Em 1945, convidado pelo Ir.: Octaviano de Paula Figueira, transferiu-se para São Gabriel para trabalhar pela Secretaria dos Negócios das Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, exercendo as funções de Gerente da Hidráulica local. Filiou-se à Loja Rocha Negra nº1, tendo sido seu Venerável. Sempre envolvido com a área do ensino, fundou em São Gabriel, o Colégio Noturno 15 de Novembro, estabelecimento transformado hoje em Faculdade. Em 1950, com a transferência para Passo Fundo, pediu Quite Placet pois naquela cidade não havia Loja Maçônica. Também ali exerceu sua paixão de lecionar. Em 1957 nova transferência, desta vez para Porto Alegre, para exercer as funções de Coordenador Administrativo da Diretoria Industrial, da Secretaria dos Negócios das Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Estando tanto tempo afastado da Ordem, não encontrou momento oportuno para regularizar-se, o que só foi ocorrer quando soube que o filho Arcy iria ser iniciado na Electra nº 21. Foi Deputado do Grão Mestre nas gestões dos Past Grão Mestres Kurt Max Hauser e Luiz Carlos Costa. Em 20 de agosto de 1979 falecia sua esposa Maria Luiza Souza da Costa e, em 25 de outubro de 1980 casou-se com Lídia Carvalho de Souza. Durante o desenvolvimento da 81ª Assembléia Geral Ordinária da M.: R.: G.: L.: M.: E.: R.: G.: S.: apresentou a Tese da Fundação Maçônica Educacional, que obteve aprovação unânime das Lojas presentes. Foi seu principal articulador e, praticamente trabalhando sozinho deixou um Patrimônio Registrado em 31 de dezembro de 1993 de CR\$ 1.274.828,49 (um milhão, duzentos e setenta e quatro mil, oitocentos e vinte e oito cruzeiros reais e quarenta e nove centavos). Aos dez dias do mês de junho de 1994, à uma hora e trinta minutos, passou para o Oriente Eterno.

1.2 - As primeiras tratativas.

Em 31 de julho de 1982 a Grande Loja aprovou dotação de 20% (vinte por cento) de sua arrecadação proveniente de Captação, como parte de seu compromisso de "Mantenedora".

Em 05 de abril de 1983 a Fundação foi registrada no 1º Tabelionato de Porto Alegre, no Livro 129-A às fls 40.

Em 22 de junho de 1983 foram indicados os Ilrr.: Longuinho Marques da Costa, Flávio José Bertoletti e Francisco José Maciel, para elaborarem e apresentarem o Projeto de Estatuto da Fundação.

Em 05 de junho de 1983 o Estatuto foi ultimado.

Em 27 de setembro de 1983 o Estatuto foi aprovado pela Procuradoria Geral da Justiça, com despacho assinado pelo Dr. Augusto Borges Berthier.

1.3 - O Registro como entidade Jurídica.

Em 08 de novembro de 1983 a Fundação Maçônica Educacional adquiriu personalidade jurídica sob o nº 5989, conforme consta do Livro A nº 05, às fls 74 vº, do Cartório de Registro Especial de Porto Alegre.

1.4 - As primeiras ações.

Foram de organização do cadastro de contribuintes, definição do valor das contribuições e abertura de conta bancária bem como da escolha de fundos de aplicação. Quanto a este aspecto, os cuidados do Ir.: Longuinho foram tais que, o Balanço Patrimonial de dezembro de 1985 apontou o expressivo valor de Cr\$ 61.592.010,00 (sessenta e um milhões, quinhentos e noventa e dois mil e dez cruzeiros).

1.5 - Os contratemplos.

O primeiro deles foi o pedido de Quite Placet do Ir.: Longuinho, ocorrido em 30 de abril de 1984. Sem prejuízo na arrecadação, por parte da Grande Loja, este afastamento foi a causa da paralisação operativa da Fundação, pois o Ir.: Longuinho era a força propulsora da obra e o Grão Mestre optou por não designar um substituto para o mesmo.

O segundo contratempo veio com a redução de 20% para 10%, da participação da Grande Loja, ocorrida na 85ª Assembléia Geral Ordinária, gerando uma reação em cadeia que culminou, inclusive, com expressiva devolução de carnês de pagamento de contribuições dos irmãos e redução de 10% para 1% nos anos seguintes.

O golpe de misericórdia veio com a extinção completa de qualquer tipo de contribuição por parte da Grande Loja, ocorrida em Assembléia Geral Ordinária de 1991.

O terceiro contratempo foi marcado pela política monetária brasileira e pelo simples fato de que a fonte seca se não se tem o cuidado de a proteger, ou dito de melhor forma, quando se retira dinheiro e não se tem o cuidado de repor é certo que ele um dia vai acabar. Isto foi o que aconteceu com o Patrimônio da Fundação, conforme os dez últimos Balancetes de fim de ano:

31/12/1989 - Ncz\$ 303.478,29

31/12/1990 - Cr\$ 4.033.526,96

31/12/1991 - Cr\$ 15.266.102,53

31/12/1992 - Cr\$ 176.520.094,27

31/12/1993 - CR\$ 1.274.828,49

31/12/1994 - R\$ 1.480,01

31/12/1995 - R\$ 1.144,68

31/12/1996 - R\$ 1.172,79

31/12/1997 - R\$ 669,64

31/12/1998 - R\$ 1.948,49

1.6 - O grande desafio frustrado.

Sem dúvida, a grande frustração que se pode registrar, com relação à Fundação Maçônica Educacional, é o episódio da "Albatroz" - Escola de Iniciação Profissional Aeronáutica de Osório. Este desafio teve início em 03 de novembro de 1987, quando o Conselho Administrativo da Fundação recebeu, para estudo, a doação daquele patrimônio. Os desdobramentos estão todos registrados em Atas do Conselho Administrativo. Para esta ocasião, destaca-se os seguintes fatos: a) a Fundação lidou desde o início com muito cautela, solicitando a "Liquidação Extra-judicial da Sociedade Mantenedora da Albatroz", b) "Revogação da Lei Municipal 1636, de 28 de julho de 1978, da Prefeitura Municipal de Osório, relativa à doação da área em questão para a Sociedade Mantenedora da Albatroz, c) compromisso da Prefeitura e Câmara de Vereadores no sentido de doarem a área, prédios e equipamentos à Fundação. Depois de tudo acertado, o Ir.: Darcy Assis que manteve os primeiros contatos com a Fundação e era quem cuidava da Albatroz, iniciou um movimento entre os Ilrr.: da Loja Rosa dos Ventos nº 76, no sentido de que algo lhe fosse dado, a título

de indenização. Tal procedimento levou o Grão Mestre a marcar uma reunião entre irmãos da Loja Rosa dos Ventos nº 76 e a Fundação. Desta reunião, destaca-se o seguinte: "Depois de intenso debate foi solicitado ao Ir.: Darcy Assis que informasse quais os pontos que não foram atendidos pela Fundação, tendo o mesmo dito que: "1º se a Fundação aceita ou não a sua colaboração, negando-se entretanto a participar da Administração da Escola; 2º posicionamento definitivo quanto a permissão para uso do hangar existente: 3º quais os equipamentos que a Fundação tem interesse em ficar." Já se falou da Liquidação Extra-judicial, pela qual é consignada a inexistência de débitos de espécie alguma com terceiros ou com os órgãos públicos e, uma vez registrada a Ata de liquidação da Sociedade Mantenedora da Albatroz, nada mais restava em termos de acerto e a Fundação recebeu a doação do patrimônio livre de qualquer ônus. Outras reuniões, todas registradas, nos dão conta das tratativas sobre o assunto. De relevante interesse se divulga o seguinte registro: "Um dos itens se referia ao possível aproveitamento do Ir.: Darcy Assis, solucionado desde 28.12.88, quando lhe foi comunicado, verbalmente, que a Fundação não tinha interesse em qualquer forma de colaboração ou mesmo assistência remunerada... cedência do hangar e área definida e tempo de utilização, que nesta oportunidade foi examinada e aprovada, ficando a presidência encarregada de comunicar aquele senhor o resultado que é de cinco (05) anos contados da data de 28.12.88, restrito ao estacionamento coberto e pequenos reparos, vedada a utilização com propósitos de negócio lucrativo, sendo delimitada a área com a elevação de parede divisória, isolando as áreas de carpintaria e marcenaria. Quanto ao uso de parte do prédio, onde está instalada a Loja Rosa dos Ventos nº 76, foi aprovada sua utilização até que lhe seja cedido um terreno onde possa construir seu Templo... Ficava, também, autorizada a transferência de numerário àquela Coordenadoria para fazer frente as despesas necessárias (reformas). Os acontecimentos foram se sucedendo. Em Ata nº 04, de Assembléia Geral Extraordinária da Fundação, consta o registro de manifestação do Ir.: José Manoel de Medeiros, Ven.: Mestre da Loja Rosa dos Ventos nº 76 que "em função de uma inoperância, trazia uma proposta do Prefeito da Comarca de Osório para que seja devolvido ao Município o bem imóvel que tinha sido repassado à Fundação. Igualmente, aquela autoridade fará uma doação de um terreno para a construção do Templo da Loja". Para concluir, um pronunciamento do Grão Mestre - Ata nº 19 do Conselho Administrativo da Fundação - com o seguinte teor: "a jurisdição tinha demonstrado total desinteresse com a FME e que, face a esse desinteresse, era de opinião que o Centro de Capacitação de Osório deveria retornar à Prefeitura daquele Município", fato que se concretizou logo a seguir, conforme consta da Ata nº 21. Estes são alguns fatos sobre a Albatroz, maiores detalhes poderão ser adquiridos consultando diretamente as Atas das Reuniões do Conselho Administrativo da Fundação.

1.7 - As Alterações Estatutárias

A primeira alteração aprovada ocorreu por ocasião da Ata nº 21, de 25 de agosto de 1992, ficando o artigo 14 com a seguinte redação: "O presidente da Fundação será eleito pela Assembléia Geral dos Associados entre maçons com mais de cinco (05) anos de Ordem e Sócios da FME, sem distinção de Potência Maçônica. Parágrafo 1º A escolha seguirá ordem de rodízio entre as Potências Maçônicas do Estado do Rio Grande do Sul, na ordem: Grande Oriente do Rio Grande do Sul, Grande Oriente Estadual Sul-Riograndense e Grande Loja do Rio Grande do Sul. Parágrafo 2º As Potências, no período pertinente, apresentarão lista tríplice de candidatos no prazo de sessenta (60) dias antes do final de cada mandato."

A segunda mudança foi o retorno do controle da Fundação ao seio da Grande Loja, estando o artigo 14 com a seguinte redação: O Presidente da Fundação será eleito, para um mandato de três anos, pela Assembléia Geral dos associados, entre Maçons da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul, ativos e com mais de cinco anos na Ordem e membros do quadro social. Parágrafo único - ocorrendo vacância na Presidência será procedida a eleição de um Presidente para terminar o mandato.

1.8 - A nova Administração

Em 25 de junho de 1998 foi eleita a seguinte Diretoria Administrativa da FME:

Presidente - Arcy Souza da Costa

Vice-presidente - Newton Mário Battastini

Conselho Administrativo

Titulares - Francisco José Maciel

Darlei Worn

Floriano Gonçalves Filho

Suplentes - Hipólito Jesus Morgão

Luiz José Fin

Luiz Fernando Taborda Celestino

Representante da Grande Loja - Jonathas Abbott Bittencourt.

Conselho Fiscal

Titulares - José Júlio Santos Medeiros

Wilmar Franco de Moraes Oliveira

Isaias Lopes da Silva

Suplentes - Auro Rocha

Paulo Luiz Pimentel

Carlos Soares Ramos

2 - Apresentação do Trabalho hoje desenvolvido

2.1 - O Projeto Jovem Solução Social

Este Projeto é uma idealização do Ir. John Kenedy Vieira e tem por Objetivo - "Reintegrar ou reforçar as relações familiares entre pais e filhos. Fazer o jovem refletir e reavaliar os valores morais e sociais para o bem estar da família e da vida na sociedade. Fazer o jovem citar os problemas sociais, as suas causas e propor soluções com sua participação." o Método é o de "Oficina" para 30 jovens, sendo esta um conjunto de técnicas de trabalho em grupo. A Temática envolve: Família, Drogas, D.S.T., H.I.V., Gravidez não desejada, Responsabilidade/cidadania, Criminalidade e Pátria, prevenindo assim o comportamento delinquente. Infra-estrutura necessária, uma Sala com cadeiras e materiais para trabalho. Custo de aplicação entorno de R\$ 100,00.

2.2 - O Início do Projeto Jovem Solução Social e seu andamento.

A aplicação deste Projeto começou de forma tímida, com uma "Oficina" no mês de março de 1999, seguindo-se duas, no mês de maio, duas em junho, três em julho, quatro em agosto, cinco em setembro, seis em outubro, oito em novembro.

Conta-se com dois monitores que são o Ir.: John Kenedy Vieira e a cunhada Naide Basseggio Corrêa, esta com início efetivo no mes de novembro.

Foram trabalhadas três Escolas de Viamão, três Escolas de Porto Alegre e um Condomínio, atingiu-se cerca de 900 jovens.

2.3 - O futuro do Projeto Jovem Solução Social.

A Fundação tem procurado divulgar o Projeto, através de visitas agendadas com os Veneráveis Mestres das Lojas, quando se faz um relato e apresentação de fotos das "Oficinas" aplicadas. Este Projeto foi divulgado na 99ª Assembléia Geral Ordinária, quando apresentamos um pouco do mesmo à Jurisdição presente. A meta é aumentar o número de colaboradores e, nesse sentido, tem-se enviado boletos bancários às Lojas e ultimamente aos irmão na expectativa de ver crescer a receita, única forma de manter a aplicação deste Projeto.

2.4 - A motivação existente.

Os contribuintes são poucos e a motivação é inexpressiva até agora. A partir de hoje se crê que ela irá crescer significativamente, pois esperamos contar com o apoio dos Veneráveis Mestre, que melhores informados, poderão colaborar incentivando os obreiros de suas lojas a se inscreverem como contribuintes espontâneos da Fundação. Quem sabe a M.: R.: G.: L.: M.: E.: R.: G.: S.: , por seu Grão Mestre, evoque a condição de "Mantenedora Registrada" e encaminhe, à deliberação do plenário da próxima Assembléia Geral Ordinária, Proposta Orçamentária que contemple a Fundação, reativando parte do que tirou no passado, isto é, um percentual de sua Captação, como exemplo incentivador para a Jurisdição.

3 - Projetos e horizontes de aplicação.

A Fundação além do Projeto Jovem Solução Social, tem registrado o Projeto "Garimpendo Talentos Naturais". desenvolvido pelo grupo constituído dos seguintes profissionais: Clarice Balejos Frantz, Pedagoga Advogada, Fernando Reis Palmeiro da Fontoura, Advogado, Liane da Costa de Oliveira, Pedagoga, Naide Basseggio Corrêa, Assistente Social, Thaís Fernandes Monteiro, Psicóloga e Walter da Silveira Py, Pedagogo. A proposta de operacionalização é em forma de Núcleo, estando previsto, em primeira instância, o trabalho com oito grupos de oito alunos ou 64 jovens interessados em música, estimando-se um custo mensal de R\$ 4.509,40. O horizonte deste Projeto depende da conquista do patrocinador de quem se aguarda um pronunciamento. Havendo aceitação, o Projeto Garimpendo Talentos Naturais poderá ter início em março de 2000. Existe, também, um outro Projeto, desenvolvido pelo Ir.: Hipólito Jesus Morgão, cujo objetivo é a instrumentalização dos serviços domésticos, ministrando e orientando teorias e práticas na execução das atividades do lar. O horizonte deste Projeto é indeterminado e depende de estrutura compatível, podendo-se lamentar a devolução da Albatroz, pois naquele local poder-se-ia instalar e operar este Projeto.

4 - O I Encontro Jovem Solução Social.

Na data de 11 do corrente, com apoio da Escola de Habilitação e Especialização de Praças da Brigada Militar, realizou-se o I Encontro dos Jovens que participaram do Projeto. Sabendo-se da grande dificuldade que os Veneráveis Mestres do Interior teriam para se fazerem presentes, expedimos convites apenas para as Lojas que tem caixa de correspondência junto à Grande Loja. Apenas o Venerável Mestre da Centenária Benemérita Augusta e Respeitável Loja Simbólica Electra nº 21 se fez presente, a quem agradecemos de público o apoio recebido. Reuniu-se cerca de 300 jovens, acompanhados de professores e, em alguns casos, pela Direção da Escola. O encontro teve início às 9 horas, com hasteamento de Bandeiras e recolhimento de alimentos não perecíveis, que foram doados às Entidades, Lar dos Pequeninos de Jesus e Casa do Caminho Dr. André Luiz, cabendo aproximadamente 100 quilos para cada entidade. Agora, dar-se-á uma amostra do que foi este encontro, com a passagem de um vídeo.

5 - Encerramento.

Pela oportunidade que a Grande Loja proporcionou à Fundação os agradecimentos, aos queridos irmãos que, pacientemente, acompanharam esta exposição o pedido de apoio para que se possa dar continuidade a esta magnífica Obra deixada pelo saudoso Ir.: Longuinho Marques da Costa.